



## EDITORIAL

PAULO GIRALDO

**P**or muitos e muitos anos, as Vulvovaginites, mais especificamente o Corrimento Vaginal, vêm sendo encaradas de forma simplista e com grande desconsideração por parte dos ginecologistas, cientistas e também pelas próprias mulheres. Entretanto, é impossível continuar desconsiderando em nossos dias, a importância que estes processos disfuncionais e infecciosos do trato genital desempenham tanto no contexto da homeostase orgânica da mulher, como também no envolvimento significativo em outras doenças mais graves.

O corrimento vaginal é talvez a causa mais freqüente de procura de atendimento ginecológico, motivando um gasto de aproximadamente 15 milhões de dólares anuais no Bra-

sil, podendo produzir alterações hormonais, infecciosas e imunológicas e também emocionais na mulher.

Infelizmente, o conhecimento das causas básicas e principalmente da fisiopatogenia que propiciaria a instalação dos processos infecciosos vaginais, ainda é muito limitado. Este desconhecimento pode gerar dificuldades para que as medidas preventivas possam ser implementadas e favorecer as complicações advindas destas patologias, principalmente no período gestacional onde as suas conseqüências podem ser mais marcadamente notadas (trabalho de parto prematuro, rotura precoce de membranas, infecção puerperal, etc.).

A intenção de juntar num mesmo número do Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmen-

te Transmissíveis, vários artigos pertinentes ao processos infecciosos e disfuncionais da vagina, tem por objetivo, além de revisar e atualizar o assunto, a principal missão de despertar o interesse para alguns aspectos polêmicos relacionados às novas áreas da clínica que extrapolam os conhecimentos microbiológicos tradicionais.

Espero que todos aqueles que tenham a oportunidade de ler estes artigos, sintam-se estimulados a estudar mais sobre as vulvovaginites e, na medida do possível passem a desenvolver um raciocínio mais crítico sobre as formas apropriadas de diagnóstico e tratamento.

Professor do Departamento de Ginecologia e Obstetria da Universidade de Campinas